

# O CRUZEIRO

Cr\$ 15,00

28 DE NOVEMBRO DE 1959

CIÊNCIA AFIRMA:  
MARTE E LUA  
TÊM MORADORES

"MISS" MUNDO  
VEIO DA TERRA  
DOS MOINHOS



R47

# ALVORADA SOB SOMBRAS

BENJAMIN SOARES CABELLO

**E**STAVA previsto. Qualquer um pode ver. Quanto mais próxima a mudança, maior a reação. Ninguém se surpreenda, pois, com o que ocorre quanto a Brasília. Essa campanha estava prevista. Apenas não se sabia de que lado viria o primeiro ataque de fundo. Agora que ele surgiu, da parte de um parlamentar cujos interesses ou propósitos extraparlamentares foram contrariados, a questão tornou-se de extrema simplicidade.

Mas esse é um problema dos dirigentes da NOVACAP, acusados na objurgatória do referido legislador. Não nosso. Nem daqueles que defendem Brasília por ela mesma, ou pelo que ela representa. Isto é, por quantos vêm em Brasília o ideal secular da interiorização da capital do Brasil.

Ainda sobre esse detalhe da história de Brasília, convém deixar claro que, assim como esse, outros ataques virão. Virão de outros setores. Virão cada vez com recobrada violência, visando aos mais inesperados ângulos da construção. Ninguém se iluda a esse respeito, pois existe um plano em execução. O qual tem por objetivo o adiamento da mudança. Que, por sua vez, se tornará definitivo, caso ganhe o candidato da oposição. E o que há de mais lógico, verossímil e hábil.

Os parlamentares da maioria que atentem para esta advertência. A Comissão Parlamentar de Inquérito, que ora está sendo tentada, já foi tentada há um mês atrás e de novo será tentada, sob diferentes pretextos, até que vingue um deles ou que se faça a mudança. Se se operar a mudança, muito bem. Podem vir quantos inquéritos quiserem. A verdade é que já é tempo de se pôr um parapeito a tal campanha. Pois quanto mais ela se avolumar, mais crescerá na imaginação do povo — sempre desprevenido ou suscetível de aceitar a maledicência — o que se diz sobre a honorabilidade de quantos ali trabalham.

Ora, na construção de Brasília está empenhada a honra do Governo e — por que não dizê-lo? — da própria Nação. Toda a nossa fé no Brasil de amanhã, toda a nossa capacidade econômica, social, técnica e artística estão sendo desafiadas em Brasília. Brasília é, pois, o ponto sensível da honra nacional nos dias que passam. Repetindo o que já escrevi, há pouco tempo, direi: Brasília tem de pairar acima do bem e do mal. Ela será, sobretudo, a capital de um país que encontrou em si mesmo, contra todas as forças da reação, o seu próprio caminho de redenção econômica. Um país que, rejuvenescido, está galgando por seu próprio esforço a categoria das grandes potências, apesar de todos os obstáculos que se lhe vêm antepondo e da voz em contrário dos negativistas de sempre.

Por tudo isso, Brasília tem de ser construída e instalada limpa como seus brancos palácios e prédios novos. Limpa em sua honra, porque ela será a imagem da Pátria, e a honra da Pátria não se pode abrigar em uma morada conspurcada desde os seus alicerces. Brasília tem de ser respeitada pelo povo, da qual será o símbolo, antes mesmo de tornar-se a sua capital.

Como agir, portanto, diante dessa crescente campanha que lhe movem seus inimigos descobertos ou ocultos? Esse Governo, que teve a glória de cumprir a missão que nos foi confiada desde a Inconfidência e respeitada por todos os regimes por que passou este País — a de construir Brasília — não pode permitir que os que renegam esse ideal secular, para satisfazer suas razões ou seus interesses, maculem a honra da futura capital do Brasil na pessoa dos que a constroem.

Para isso só existe uma solução. Adiantar-se aos que querem submeter a NOVACAP a um processo parlamentar, determinando ele mesmo a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que funcione como um órgão de tomada de contas e não como um pelourinho. E a melhor defesa é sempre o ataque. Dois truismos, reconheço, mas duas verdades óbvias, próprias para o momento. Duas verdades simples, como tudo quanto é clássico.

Não vejo melhor solução para acabar de vez com toda essa campanha infamante, contra homens cuja responsabilidade é histórica, pois seus nomes vão ficar gravados nos monumentos comemorativos da fundação de Brasília, para os séculos em fora. Uma responsabilidade que poderá ser gloriosa ou ominosa, conforme o que deles se disser e não conforme o seu real comportamento. O seu real comportamento só poderá ser demonstrado e comprovado através de uma investigação em que tudo venha a lume.

Tenho autoridade para fazer essa sugestão, porque eu mesmo procedi assim. Funcionários meus, atacados da tribuna da Câmara por um deputado cujos parentes haviam sido contrariados em suas artimanhas por aqueles funcionários, saí a campo para defendê-los. Outro deputado, palhaço e negociante, também contrariado em suas tentativas, sugeriu à Câmara, na hora

passional dos debates, a constituição de uma Comissão de Inquérito. Consultado telefonicamente por um dos líderes do Governo, disse-lhe, redondamente, que o maior interessado no inquérito era eu mesmo, posto que eu preferia arrostar um período de amargas retaliações para que, um dia, a verdade viesse a lume e a limpeza do procedimento de meus funcionários ficasse comprovada.

Foi o que se fez. E ao fim de um largo período o famoso inquérito foi arquivado na Justiça, por sentença de um juiz que se caracterizava por ser o mais rancoroso inimigo do governo de que eu fazia parte.

Passei por isso, e por isso posso, a esta altura da vida em que as fraquezas humanas já foram superadas, aconselhar os dirigentes da NOVACAP a pedir ao Presidente da República que determine ao seu líder, na Câmara dos Deputados, a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a construção de Brasília. Sei das amarguras por que vão passar, na primeira fase. Todos os interesses contrariados se juntam, nessa hora, para atassalhar a honra de quem trabalha. Difícilmente aparece alguém de cabeça fria, para atacar ou defender. Os ânimos se esquentam. Os depoimentos são todos apaixonados, pró ou contra. Mas não faz mal. No fim a verdade vence e é isso o que se quer. É isso o que se busca.

Sei, também, o quanto atrapalha a ação de um administrador um inquérito parlamentar. A Rede Ferroviária Federal estagnou em suas atividades durante quase um ano por causa de um inquérito desses. Além da publicidade a que se fica sujeito, fica-se com a ação emperrada e é isso o que pretendem aqueles que querem um inquérito contra Brasília e não sobre as atividades da NOVACAP. Pois o que eles querem é embaraçar a ação desta, a fim de que não possa cumprir a responsabilidade para que foi criada, que é a de entregar Brasília, pronta para funcionar, no dia 21 de abril de 1960, quando ela deverá tornar-se a nova capital do Brasil.

Pois se assim é, e é a isso que visam seus inimigos, que seus defensores empreguem o processo anafilático: marchem ao seu encontro, constituam a Comissão Parlamentar de Inquérito, de sorte de que seja sobre as atividades da NOVACAP e não contra Brasília.

Ao assim proceder, estarão neutralizando os propósitos de quantos, bem ou mal-intencionados, procuram torpedear a mudança da Capital Federal, que é o objetivo dos que são contra, simplesmente porque são contra, e dos que são contra porque não alcançaram o que queriam, em proveito próprio.

Porque, em verdade, já é tempo de se pôr cõbro a tais campanhas. Se o Governo não tomar essa iniciativa, elas continuarão a suceder-se, cada vez com mais veemência, deixando no espírito público a confusão e a suspeita, as piores coisas que podem ser oferecidas ao povo.

Brasília não pode parar a esta altura. Não, pelo fato do que já foi feito lá, como me foi dado ver, há uma semana atrás. O que me foi dado ver é o suficiente para que eu afirme e proclame que ela estará em condições de receber os três poderes da República, seus dignitários e os respectivos funcionários, na data prevista. Há muita coisa errada, por lá. Eu mesmo, na seção que mantenho nesta Revista, tenho denunciado aos dirigentes da NOVACAP quanto me parece errado. Mas minhas denúncias são construtivas, têm um claro sentido de colaboração, já que eu sou partidário intransigente da mudança, mas de uma mudança decente e perfeita.

Mas não é apenas por isso que ela não pode e não deve parar. É também porque a razão econômica de sua construção no local escolhido se está realizando a pleno contento. A São Paulo — Brasília e a Rio — Belo Horizonte — Brasília estão praticamente prontas, faltando apenas alguns quilômetros de pavimentação. A Belém — Brasília, talvez a mais importante (guardada a relatividade) rodovia do mundo, e as rodovias Vitória — Brasília, Bahia — Brasília, Fortaleza — Brasília, bem como a Cuiabá — Brasília estão em plena construção, para pronto término. Que representam essas estradas? Transporte apenas é que não é. Representam muito mais do que isso. E aqui dou a palavra a mestre Gilberto Freyre: — "Brasília será um meio de tornar-se o Brasil um todo mais dinamicamente inter-regional e, por conseguinte, um todo verdadeiramente nacional". Elas representam a integração do Brasil em si mesmo, através de seu próprio coração, que é o Planalto Central.

Logo, os que são contra Brasília, são contra, também, a integração do Brasil em si mesmo. Os que são a seu favor, ou os que tomaram a responsabilidade de fazê-la uma realidade, que os enfrentem com a coragem e o desassombro que se fazem necessários nos momentos decisivos. É o que esperamos deles.

